



DOMINÓ DE HISTÓRIA

no Vestibular



N.º 31

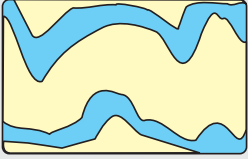


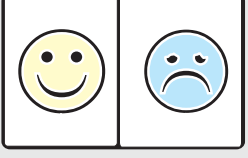

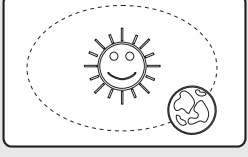
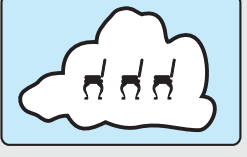


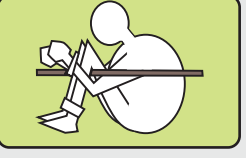


Janeiro a Março de 2014

Distribuição Gratuita

Resumos de História




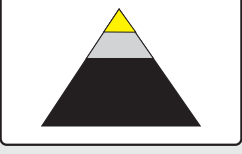
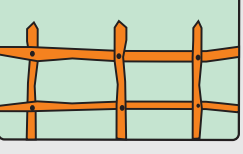
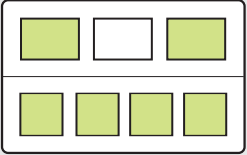

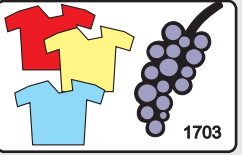
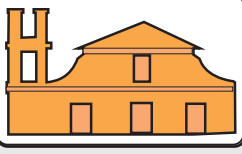









EXTENSIVO
2014



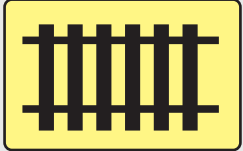
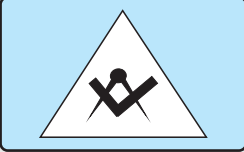

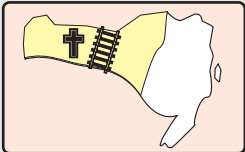

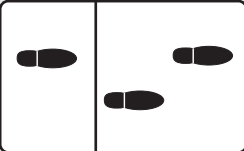






Página 4

<p>A seguir peças do Dominó de História com comentários como uma amostra ilustrativa. Para saber mais, acesse o site ou a fan page no Facebook.</p> <p>Os desenhos estão em ordem cronológica e misturam Brasil e História Geral. Leia da esquerda para direita.</p>	<p>Mesopotâmia: Sumérios,</p>  <p>Babilônios e Assírios</p>	<p>Entre os rios Tigre e Eufrates. Sumérios criaram a escrita cuneiforme. Babilônios, leis escritas (Hamurábi). Assírios, o exército profissional.</p> <p>A agricultura irrigada dependia do trabalho coletivo dos camponeses. Hoje é o Iraque e vive de petróleo.</p>	<p>Diarquia Espartana</p>  <p>Pólis militarista</p>	<p>Esparta era voltada para a guerra. Os trabalhadores eram hilotas, escravos do Estado. Era uma diarquia (dois reis), mas o poder estava com os cinco Éforos e com a Gerúsia o Conselho dos Anciãos. Ao contrário de Atenas, não evoluiu em termos políticos.</p>
<p>Defesa da democracia</p>  <p>Ostracismo</p>	<p>Para proteger Atenas da tirania (governo não eleito), Clístenes criou a votação popular que decidia o exílio de 10 anos para os suspeitos de pretender ocupar o poder desrespeitando a lei. Se fosse hoje, seria um impeachment preventivo.</p> <p>O principal tirano de Atenas foi Pístrato.</p>	<p>Legado Grego</p>  <p>Comédia e tragédia</p>	<p>A tragédia Édipo, de Sófocles, serviu de base para Sigmund Freud desenvolver a sua teoria psicanalítica.</p> <p>Lisístrata, de Aristófanes, sátira da Guerra do Peloponeso (Atenas versus Esparta), propunha uma greve de sexo das esposas, forçando os maridos a concluírem a luta.</p>	<p>Conquistas plebeias</p>  <p>Lei das Doze Tábuas</p>
<p>Roma, fundada por patricios, também foi habitada por plebeus, que chegaram depois e não tiveram acesso às terras nem receberam direitos civis ou políticos. Através de greves militares, plebeus obtiveram a publicação das leis, o fim da escravidão por dívidas e tribunos com poder de veto sobre projetos do senado.</p>	<p>Heliocentrismo</p>  <p>Copérnico</p>	<p>Antes de Copérnico, estava valendo a teoria Geocêntrica (ou Ptolomaica), que defendia o contrário, ou seja, o sol girava em torno da terra. Defensores da teoria copernicana foram punidos pela Inquisição com a fogueira (Giordano Bruno) e a prisão domiciliar (Galileu).</p>	<p>Reforma Religiosa</p>  <p>Venda de indulgências</p>	<p>No período medieval, pessoas que faziam obras pias (asilos, orfanatos, hospitais) recebiam gratuitamente as indulgências. O papa transformou a doação em operação mercantil (moeda na caixa, alma no céu), feita por banqueiros. Discordando disso, Martinho Lutero iniciou a Reforma Protestante (1517).</p>
<p>Livros proibidos</p>  <p>Contrarreforma</p>	<p>O Concílio de Trento foi a reação oficial católica ao avanço dos cultos reformistas (Lutero, Calvino e a criação da igreja Anglicana). O tribunal medieval do Santo Ofício foi reforçado e a Congregação do Índice dos Livros Proibidos foi criada para fazer uma censura abrangente.</p>	<p>Mercantilismo</p>  <p>Balança favorável</p>	<p>Reis intervieram na economia para aumentar a riqueza do país. Metalismo, monopólios, elevadas tarifas aduaneiras (inibição de importações e estímulos às exportações), sistemas coloniais. Resultado: rei forte e burguesia satisfeita.</p>	<p>Escravidão</p>  <p>Castigo físico</p>
<p>O escravo esteve em todas as atividades no Brasil Colônia e no Império. Destaque na cana, ouro, algodão, café, trabalhos urbanos e na indústria do charque (RS). Os escravos que fugiam eram caçados por capitães do mato. O sistema escravista durou até 1888, final do Segundo Reinado. O tráfico acabou antes, em 1850.</p>	<p>União Ibérica / 1580</p>  <p>Período Habsburgo</p>	<p>O rei português D. Sebastião desapareceu em combate na África, sem herdeiros. Ele era o último da dinastia de Avis. O tio do rei desaparecido, Filipe II Habsburgo, rei da Espanha, incorporou Portugal, que virou vítima dos inimigos da Espanha: Holanda e França.</p>	<p>Invasões Holandesas</p>  <p>Guerra do Açúcar</p>	<p>Filipe II Habsburgo excluiu a Holanda do negócio da cana, do qual participava (refino, transporte e financiamento) desde o início das Capitânias Hereditárias, 1530. A solução holandesa foi invadir, em duas oportunidades, o nordeste brasileiro. Ficaram 24 anos em Pernambuco e dois na Bahia. Invadiram também Angola.</p>

www.dominodehistoria.pro.br

facebook: **Dominó de História Curso Pré-Vestibular**

<p>Restauração Portuguesa</p>  <p>Dinastia de Bragança</p>	<p>Seis décadas fazendo guerras ao lado da Espanha (União Ibérica), sofrendo invasões dos inimigos desta (Holanda e França), e perdendo territórios na Ásia, na África (Angola) e no Brasil levaram os lusos a escolherem um novo rei, da dinastia de Bragança, parente da extinta dinastia de Avis.</p>	<p>Sociedade Canaveira</p>  <p>Casa Grande e Senzala</p>	<p>O açúcar gerou uma sociedade aristocrática e patriarcal. Os poderosos tinham tradição de poder e riqueza. Os Capitães Hereditários eram membros da pequena nobreza. Havia essencialmente duas classes: Senhores e seus escravos. Os escravos eram chamados de <i>os pés e as mãos dos senhores de engenho</i>.</p>	<p>Crise da cana</p>  <p>Gado proibido no litoral</p>
<p>Após a expulsão do Brasil, os holandeses estabeleceram uma produção concorrente nas Antilhas. O rei proibiu a criação de fazendas de gado no litoral para tentar evitar o encarecimento do açúcar brasileiro. Resultado: o gado penetrou no sertão, ocupando muito espaço, mas com uma população rarefeita.</p>	<p>Sociedade mineradora</p>  <p>Mobilidade social</p>	<p>O ouro permitiu o nascimento de setores médios e de um grande número de escravos libertos (35% do total às vésperas da Inconfidência Mineira), caso muito raro na sociedade canaveira. A elite mineradora era composta, em parte, de novos ricos, membros da burocracia, intelectuais, fazendeiros e militares.</p>	<p>Cercamento dos campos</p>  <p>Camponeses expulsos</p>	<p>A nobreza inglesa começou a grilar as terras comunitárias das aldeias em 1490. Rebanhos de ovelhas propiciaram lã para exportar. O cercamento foi intensificado no século da Revolução Industrial. Os camponeses expulsos viraram sem-terras, mendigos e mão de obra barata para as indústrias nascentes.</p>
<p>Crescimento demográfico</p>  <p>Mudanças agrárias</p>	<p>A substituição do sistema de 3 campos (duas culturas e um pousio, 33% da terra ociosa) pelo sistema de 4 campos, com uso de 100% da propriedade, aumentou a oferta de alimentos, o peso médio do gado e a população inglesa. A grande produção de trigo favoreceu a Revolução Industrial porque manteve os salários baixos.</p>	<p>Revoluções Burguesas</p>  <p>Inglaterra e França</p>	<p>Entre 1640 e 1689, a Inglaterra viveu uma intensa guerra civil entre a dinastia absolutista dos Stuarts e o parlamento, que foi vitorioso e implantou o sistema de governo parlamentarista (Bill of Rights). Na França, um século depois, começou a Revolução que custou a cabeça do Rei Luís XVI e acabou o absolutismo.</p>	<p>Tratado de Methuen</p>  <p>Panos e vinhos</p>
<p>Acordo comercial que gerou déficits para Portugal. Ouro brasileiro foi usado para quitar a dívida lusa. Em 33 anos (1696 a 1727), a Inglaterra produziu 14 milhões de moedas. Nos 135 anos anteriores, 15 milhões de moedas. Essa foi uma das contribuições do Brasil à Revolução Industrial inglesa.</p>	<p>Tratado de Madri</p>  <p>7 Povos e Sacramento</p>	<p>Portugal pretendia trocar a colônia de Sacramento (na margem do rio da Prata e em frente a Buenos Aires) pela região missioneira. O oeste do RS seria colonizado por casais açorianos, mas os colonos se fixaram ao redor da Lagoa dos Patos devido à resistência dos índios missioneiros (Guerra Guarantíca).</p>	<p>Enciclopédia</p>  <p>Diderot e D'Alembert</p>	<p>A obra inteira levou mais de duas décadas para ficar pronta e teve 140 redatores. Símbolo do Iluminismo. A publicação foi alvo de censura por solicitações de membros do clero. Dirigida a uma elite letrada. Vendeu apenas 4225 coleções na época.</p>
<p>Adam Smith</p>  <p>A Riqueza das Nações</p>	<p>O mercado, se fosse livre de controles governamentais, seria regulado por leis naturais de oferta e procura, como se uma mão invisível garantisse que ganhassem produtores e consumidores. O governo não deveria intervir na economia, impondo tarifas e criando monopólios, malignos de acordo com Adam Smith.</p>	<p>Revolução Industrial</p>  <p>Crianças carvoeiras</p>	<p>Fatores favoráveis: população numerosa, farta mão de obra barata (camponeses expulsos pelos cercamentos dos campos), posse de jazidas de carvão e a abolição dos monopólios das corporações de ofício. Uso intenso da mão de obra mais barata: mulheres e crianças. Máquinas a vapor.</p>	<p>Derrama no Brasil</p>  <p>Queda na arrecadação</p>
<p>A produção mineradora esteve em ascensão por 70 anos. Em 1762, foi a primeira vez na qual a arrecadação não atingiu 100@ (1500 quilos de ouro) e a metrópole fez a cobrança forçada do que faltava. A elite mineira estava endividada e a dívida tornou-se impagável.</p>	<p>Crise na mineração</p>  <p>Mudança da capital</p>	<p>A invasão espanhola no RS e a queda na arrecadação levaram Portugal a transferir a capital do nordeste (cana) para o sudeste (ouro). A metrópole não admitia a hipótese da exaustão das minas e atribuía a queda nas rendas dos impostos aos descaminhos (desvios) do ouro.</p>	<p>Inconfidência Mineira</p>  <p>Revolta da elite</p>	<p>As dívidas acumuladas da capitania ultrapassavam o total da produção nos últimos anos. A elite mineira pretendia a emancipação, uma república, liberdade comercial, fábricas e universidade. A escravidão seria preservada. Tiradentes era um dos poucos abolicionistas do movimento, mas ele mesmo tinha quatro escravos.</p>
<p>Guerras Napoleônicas</p>  <p>Invasão de Portugal</p>	<p>Napoleão Bonaparte perdeu a chance de invadir a Inglaterra após a derrota na batalha naval de Trafalgar. Criou o Bloqueio Continental (1806) e invadiu Portugal, que se recusou a participar. A família real e a corte migraram para o Brasil. O dinheiro trazido deu origem ao Banco do Brasil (1808).</p>	<p>União Estado-Igreja</p>  <p>Padroado e Beneplácito</p>	<p>A Constituição outorgada do Império (1824) dava à Coroa o direito de indicar bispos (Padroado) e autorizar ou não a aplicação de bulas papais (Beneplácito). Quem não fosse católico não poderia votar nem ser votado. Não havia casamento civil, apenas o casamento religioso.</p>	<p>Imigração alemã</p>  <p>Vale do Rio dos Sinos</p>

<p>Alemães fundaram a cidade de São Leopoldo, no Vale do Rio dos Sinos (1824). Era uma colônia de povoamento e a prosperidade motivou a construção da primeira ferrovia gaúcha, ligando o Vale à capital em 1874. Os descendentes desse grupo criaram um movimento messiânico, os Muckers.</p>	<p>Abdicação de D. Pedro</p>  <p>Noite das Garrafas</p>	<p>O 1º Reinado (1822 a 1831) foi de tensões constantes: D. Pedro dissolveu a Constituinte, outorgou uma Constituição, reprimiu com violência a Confederação do Equador, nomeou portugueses em detrimento de brasileiros, perdeu a guerra da Cisplatina e quebrou o Banco do Brasil.</p>	<p>Revoltas Regenciais</p>  <p>Todas as classes</p>	<p>Farrapos, uma revolta da elite do RS. Sabinada, da Bahia, revolta dos setores médios. Quatro revoltas das camadas populares: Cabanagem (Pará), Cabanos (Pernambuco), Malês (negros islamizados da Bahia) e a Balaíada (Maranhão). As Regências duraram de 1831 até 1840 (golpe da Maioridade).</p>
<p>Revolução Farroupilha</p>  <p>Conquista de Laguna</p>	<p>Forças imperiais dominaram Porto Alegre e o porto de Rio Grande. Os Farrapos ficaram sem meios de exportar charque e lançaram-se à conquista de Laguna, em Santa Catarina. A manutenção era insustentável e o porto foi abandonado em poucas semanas. Uma breve república (Catarinense ou Juliana) foi proclamada.</p>	<p>Expansão cafeeira</p>  <p>Oeste paulista</p>	<p>A área original de plantio de café, o Vale do Rio Paraíba do Sul (RJ e parte de SP) usava escravos e sofria com a erosão. O plantio no Oeste Paulista era rentável porque predominava o trabalho livre. Ali nasceu o movimento republicano, mas as vésperas da proclamação havia 98 deputados dos partidos monárquicos e apenas 2 republicanos</p>	<p>Era Mauá</p>  <p>Diversificação econômica</p>
<p>O Visconde de Mauá foi o empresário mais dinâmico do II Reinado. Após a extinção do tráfico negro (lei Eusébio de Queirós) e a decretação da Tarifa Alves Branco surgiram novidades na economia: estaleiros; ferrovias; empresas de navegação, de iluminação a gás; manufaturas etc.</p>	<p>Questão Religiosa</p>  <p>Maçonaria</p>	<p>Dom Pedro II condenou os bispos que impediram o acesso de Maçons aos cultos católicos. Os bispos apenas obedeceram a uma bula papal, mas o Monarca não autorizara a aplicação. O conflito Igreja Católica versus Monarquia originou a Questão Religiosa.</p>	<p>Fraude eleitoral</p>  <p>Eleição de Bico-de-pena</p>	<p>A Justiça Eleitoral nasceu em 1932, na era Vargas. Antes, na República Velha, a fraude era a regra. Atas eram refeitas para satisfazer coronéis. No RS, Borges de Medeiros ficou 25 anos no governo. Antes dele, Castilhos; depois, Vargas. Todos eram do PRR (Partido Republicano Riograndense).</p>
<p>Campos Sales</p>  <p>Controle da inflação</p>	<p>O presidente recebeu um país endividado, com grande inflação (originada na emissão do Encilhamento) e traumatizado com a Guerra de Canudos. Para resolver a questão econômica, cortou despesas, renegociou a dívida externa (funding-loan) e queimou o excedente de papel-moeda (deflação).</p>	<p>Revolta Messiânica</p>  <p>Guerra do Contestado</p>	<p>A ferrovia que ligava São Paulo ao Rio Grande do Sul cruzava o oeste de SC, região que o PR afirmava lhe pertencer. Um monge, João Maria, liderava os posseiros que a empresa ferroviária inglesa (Brazil Railway) pretendia expulsar. A região era rica em madeira e erva-mate (ouro verde).</p>	<p>Atentado de Sarajevo</p>  <p>Mão Negra (Sérvia)</p>
<p>A península balcânica foi turca até 1821. A partir dessa data começaram as independências da Grécia, Bulgária, Albânia etc. Os austríacos anexaram áreas cobiçadas pelos sérvios (Bósnia-Herzegovina), que reagiram matando Francisco Ferdinando, o herdeiro do império austro-húngaro em Sarajevo.</p>	<p>Revolução Russa</p>  <p>Nova Política Econômica</p>	<p>Para reconstruir a economia, arrasada pela Guerra Civil entre Bolcheviques (comunistas) e Brancos (Czaristas), Lênin criou a Nova Política Econômica, que admitia lucro e propriedade privada. Era necessário dar um passo atrás (capitalismo) para poder dar dois à frente (socialismo).</p>	<p>Revezamento Oligárquico</p>  <p>Café-com-Leite</p>	<p>A República Velha teve onze presidentes. 7 foram de São Paulo e Minas Gerais. Não cometeu o último paulista, Júlio Prestes, que não tomou posse. Os demais: 1 gaúcho (Hermes da Fonseca), 2 alagoanos (Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto), 1 paraibano (Epitácio Pessoa).</p>
<p>Crise de 1929</p>  <p>Queima de Café</p>	<p>Um dos motivos para a queda do presidente Washington Luís foi o fato de ele não socorrer a lavoura de café quando começou a crise de 29. Getúlio Vargas, que alcançou o poder na revolução de 1930, fez o contrário: comprou café e depois destruiu estoques para evitar quedas nos preços.</p>	<p>Carta de 1934</p>  <p>Voto feminino</p>	<p>A Constituição de 1934 foi inspirada na constituição da República de Weimar, a Alemanha antes do nazismo. Voto feminino, voto secreto, bancada de deputados classistas e a inclusão de leis trabalhistas, como salário mínimo e direito de greve. A eleição para presidente era direta, exceto a primeira.</p>	<p>Facismo Tupiniquim</p>  <p>Ação Integralista</p>
<p>As ideias nazifascistas foram aclimatadas e deram origem à Ação Integralista Brasileira, com um líder carismático, Plínio Salgado. Usavam uma saudação em tupi: anaúê. Formaram milícias e adotaram uma camisa verde como farda. Apoiaram a ditadura do Estado Novo, mas depois tentaram derrubar Getúlio Vargas.</p>	<p>Propaganda Varguista</p>  <p>A Hora do Brasil</p>	<p>Programa radiofônico criado para esclarecer o povo sobre o fato de o primeiro presidente ser eleito de forma indireta em 1934. Os seguintes seriam eleitos pelo povo (voto direto), mas a ditadura do Estado Novo suspendeu as eleições e dissolveu os partidos. O programa existe até hoje, mas foi modernizado.</p>	<p>Reivindicações operárias</p>  <p>Jornada de trabalho</p>	<p>A luta pela jornada de 8 horas foi bandeira de anarquistas, socialistas e comunistas. A resposta dos governos da República Velha foi a deportação dos estrangeiros. Com Getúlio Vargas, em 1931, foi criado o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio. O primeiro nomeado foi o gaúcho Lindolfo Collor.</p>

<p>Blitzkrieg</p>  <p>Segunda Guerra Mundial</p>	<p>Hitler invadiu a Polônia em 1939, mas antes combinou com Stalin (Pacto de Não Agressão) a partilha do país. A Polônia, surpreendida por invasões no leste (alemã) e no oeste (soviética), capitulou em seguida. A guerra relâmpago evitou um conflito baseado em confrontos de trincheiras.</p>	<p>Desenvolvimentismo</p>  <p>Governo JK</p>	<p>O otimista Juscelino prometia 50 anos de progresso em 5 de governo (Plano de Metas). Conseguiu superar suas metas rodoviárias, mas as agrícolas não. A produção de trigo caiu e a tratorização foi de apenas 7,2%. A inflação, provocada pela emissão de moeda, ficou descontrolada.</p>	<p>Jânio Quadros</p>  <p>Política externa independente</p>
<p>A herança inflacionária de JK ajudou a eleger presidente o candidato da oposição, Jânio Quadros, que prometia varrer a corrupção do Brasil. Buscou consumidores para produtos brasileiros no bloco socialista. A URSS consumia café do Brasil vendido pelos EUA. Jânio tentou dar um golpe de estado com uma falsa renúncia.</p>	<p>Reforma Agrária</p>  <p>Ligas Camponesas</p>	<p>Em Pernambuco, a luta pela terra contou com o apoio do governador Miguel Arraes. Em nível federal, o presidente João Goulart destacava a reforma agrária como a principal das Reformas de Base (casa para pobres, voto para analfabetos, legalização dos partidos clandestinos, lei de remessa de lucros etc.).</p>	<p>Obras faraônicas</p>  <p>Transamazônica</p>	<p>Os ambiciosos projetos de integração da região norte foram marcados pela falta de estudos ambientais, o que gerou a perda da maior parte das obras. A Transamazônica virou um atoleiro gigante. Projetos nucleares, choques do petróleo (1973 e 1979) e outros eventos multiplicaram a dívida externa em 30 vezes.</p>
<p>Plano Cruzado</p>  <p>Gatilho salarial</p>	<p>O plano econômico de Sarney (Nova República) adotou o congelamento dos preços como estratégia na luta contra a inflação. O cruzeiro virou cruzado e perdeu 3 zeros. O gatilho salarial previa um reajuste automático dos salários quando a inflação chegasse a 20%. Antes disso, o Brasil convivia com uma inflação que beirava os 90% ao mês.</p>	<p>Atentado terrorista</p>  <p>World Trade Center</p>	<p>Em 11 de setembro de 2001, a Al Qaeda fez seus atentados mais espetaculares. Em 1993, a entidade já tinha detonado bombas na garagem do World Trade Center, mas as explosões não produziram danos estruturais. Os EUA partiram para retaliações ineficientes (Afeganistão) e infundadas (Iraque / queda de Saddam).</p>	<p>70 Provas</p> <p>Você viu algumas peças do Dominó. O Extensivo corrige a UFRGS (1991 até 2014), PUC (2001 a 2014), Passo Fundo, ENEM e outras.</p> <p>Para saber mais, acesse o site ou a fan page no Facebook.</p>

Notas na UFRGS

Alunos	Antes do curso	Depois do curso	Ano
Daniela Dalbosco	424	675	2008
Artur Paludo	480	727	2008
Roberta Marobin	647	752	2008
Rodrigo Longaray	444	757	2009
Bruno Vidor	496	731	2009
Diego Marset	Colégio	784	2009
Maurício Vidor	413	660	2010
Lisa Wu	508	754	2010
Adriana Martin	572	778	2010
Artur Cordeiro	473	731	2011
Bruno Frota	613	784	2011
Mariana Vivian	Colégio	731	2011
Lana Betat	547	783	2012
Patrícia Ebone	598	757	2012
Laura Przybylski	527	703	2013
Aristides Brum	520	783	2013

EXTENSIVO 2014

MATRÍCULAS: a partir de 9 de janeiro de 2014.

INÍCIO: **CRONOGRAMA** especificado no site.

DESCONTOS: dependem da data da matrícula e de quitação do curso

CONHEÇA O DOMINÓ GRATUITAMENTE

Você pode participar de uma aula do Extensivo para conhecer o método. Telefone para se informar.

MATERIAL DIDÁTICO - 70 provas e 4 livros elaborados pelo professor.

AVALIAÇÕES - Toda semana o grupo faz e corrige testes (de 20 até 70).

TELEFONES - (51): 99 04 4000 - 33 12 69 23

Endereço: Rua Fernandes Vieira, n.º 325, sala 304.

E-mail: dominohi@terra.com.br

Site: www.dominodehistoria.pro.br

Fan Page no Facebook:

Dominó de História Curso Pré-Vestibular

Twitter: @dominohistoria

DÚVIDAS?

É preciso conhecer História para cursar o Dominó?

Não. Veja as **notas** na tabela acima.

A gente vê toda a matéria? Sim. Veja o **cronograma** no site.

Como funciona a aula?

Ela tem duas partes. Na primeira, os **testes feitos em casa são corrigidos**. Todas as alternativas (A, B, C, D, E) são debatidas. A segunda parte é a **montagem do Dominó**. O Dominó é um baralho gigante composto por ilustrações, pequenos textos e palavras-chave. Os assuntos debatidos na correção se materializam em "**peças**" do baralho. Veja as peças no canal do **Youtube** (nome do canal: Pedro Dario Lima Lairihoy)